

Mirim¹

Márcio MOREIRA²

João Carlos BENTO FILHO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Mirim é uma história sobre a juventude e as ruas da cidade de Fortaleza. Ambientado em um dos bairros periféricos da cidade, o roteiro narra a tentativa de dois jovens de realizarem um assalto. Os mirins, conforme a alcunha dada na cidade para infratores menores de idade, problematizam a relação entre a violência e juventude em diálogos que beiram o insólito e estão repletos de humor. Mirim é uma adaptação de um conto autoral homônimo.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; Ficção; Mirim; Narrativa; Dramaturgia.

1 INTRODUÇÃO

Nos jornais, nas colunas de opinião, na boca de polemistas e diretores de ONGs, sempre ouvimos a importância de tirar a criança das ruas. Mas o que é, afinal, essa rua? O que vive nas calçadas e vias capaz de seduzir nossos filhos, irmãos e conhecidos? Claro, a rua é apenas uma alegoria para o mundo lá fora: um lugar imprevisível, enorme e cheio de más intenções.

O roteiro de *Mirim* foi escrito por pessoas que cresceram nas ruas. Não mendigando, mas brincando, explorando e crescendo numa comunidade, com familiares agregados e tipos estranhos. Às vezes, ao contrário do que pensam os sociólogos, a rua não se conforma em ficar lá fora. Ela invade casas e cotidianos. Conhecidos se envolvem em acidentes violentos, amigos de escola se envolvem com drogas, vizinhos se mudam para áreas melhores da cidade. O mundo sempre encontra seu caminho.

O conto em que foi baseado o roteiro, de autoria de Márcio Moreira, se trata disso: uma anedota que circula pelas ruas da Aerolândia sobre dois meninos que tentam se tornar ladrões, mas acabam sofrendo as consequências. Pode ser visto como um *cautionary tale*, mas se inclina mais para uma crônica. Os rapazes sem nome não são pessoas ruins, mas apenas dois moleques observando o mundo a sua volta. Se todo mundo faz aquilo, por que não eles? O que vale aqui não é a lógica do assaltante, mas a do assaltado. Porque a rua são os outros e, para eles, o crime parece estar compensando.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de ficção avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 12º. Semestre do Curso de Publicidade da UFC, email: marciopotox@gmail.com.

³ Estudante do 10º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: bento.fej@gmail.com.

2 OBJETIVO

O projeto tem como objetivo criar um roteiro de curta-metragem de até 20 páginas para avaliação na disciplina de Dramaturgia e Narrativa II, utilizando o modelo aristotélico de narrativa clássica.

3 JUSTIFICATIVA

Fortaleza, atualmente, possui uma população urbana de 2.452.185 de habitantes⁴, divididos em inúmeros bairros, periferias, conjuntos habitacionais e favelas. 2,4 milhões de pessoas que precisam conviver com crime, violência, pobreza e toda gama de problemas inerentes a um grande centro populacional.

Mirim é uma crônica urbana da periferia fortalezense. É um filme sobre violência urbana e criminalidade infantil, mas que se distancia da abordagem dramática do ato de transgredir a lei. Ao contrário, o objeto de reflexão do roteiro é a naturalização do crime.

O bairro da Aerolândia, onde se desenrola a trama, é uma periferia como muitas outras de Fortaleza, como várias do Brasil. Um bairro pequeno, residencial, espremido entre favelas e conjuntos habitacionais. Numa ponta, casas grandes e ricas. Nos extremos, aglomerados de casinhas erguidas à beira do Rio Cocó e suas saídas de esgoto. As condições precárias de vida e os contrastes favorecem o aumento da pequena criminalidade: o tráfico territorial e os pequenos assaltos tornam-se parte inevitável do cotidiano. Como é crescer em um lugar assim?

O filme *Mirim* se debruça sobre essa questão. Duas crianças entediadas em busca de diversão e ganho fácil. O crime parece uma escolha natural, num mundo que o aceita como efeito colateral da cidade. Assim, ao invés de viver a infância como nos filmes, os dois meninos sem nome procuram o caminho mais curto do dinheiro.

Contando com os conhecimentos que a vizinhança lhes propicia (como os assaltantes agem, onde vender os produtos roubados...), os dois vivem o assalto como uma aventura. O roubo não é o motor dramático da história, mas a empolgação dos dois protagonistas vivendo um filme de assalto nas ruas esburacadas do seu bairro. Eles não roubam com a perspectiva do assaltante, mas dos assaltados. Idealizam o crime como algo simples, praticado sem penalidades por vários outros antes deles. Isso, claro, até encontrarem os verdadeiros assaltantes, esses sim violentos e crus.

⁴ Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Mirim é um conto fortalezense que poderia se passar em qualquer periferia. Em qualquer metrópole. E que nos faz perguntar que cidade é essa que estamos tentando construir.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a escrita do roteiro, foram utilizadas técnicas aprendidas em sala de aula sobre narrativa clássica, gêneros narrativos e convenções. Para formatação, foi utilizado o programa *Celtx*.

Sobre a construção do roteiro, *Mirim* é, na verdade, um filme de assalto. Sua estrutura carrega muitas das convenções do gênero, seguindo as regras da narrativa aristotélica. O esquema de plano-assalto-fuga-reviravolta é revisitado sob a ótica da periferia e reforçado por diversas escolhas estéticas, como veremos adiante.

A história se passa em três atos: no início, é introduzido um incidente no cotidiano do personagem que inicia a trama; no meio, a ação se desenvolve numa série de peripécias e descobertas que levam a trama adiante; o final resolve o conflito através de uma mudança na sorte dos protagonistas.

Vejamos como isso se desenvolve no roteiro. Na primeira cena, passantes se dirigem a seus empregos ou escolas, pessoas ocupadas e responsáveis observadas por dois garotos que, aparentemente, não têm ocupação. Parecem até entediados. Essa monotonia da rotina (reforçada pela proposta de um protagonista para ir à locadora encontrar outros amigos) é quebrada quando um deles propõe o assalto, parentemente sem riscos e com grandes possibilidades de lucro. Essa cena, apesar de carregar na caracterização dos personagens como crianças, é lugar-comum de filmes de assalto (ou *heist moves*), onde um dos parceiros explica seu plano.

O assalto acontece fora da tela. O objetivo aqui é quebrar uma convenção do cinema brasileiro e tirar a violência do centro da discussão. O filme não é sobre a insegurança nas periferias, mas sobre duas crianças cometendo um pequeno delito e sentindo os efeitos da aventura. Isso é explicitado na próxima cena, uma fuga desabalada pelas ruas esburacadas de Fortaleza. Mais uma vez, evocamos os files de ação hollywoodianos, com cortes rápidos e velocidade. Como nós, esses garotos cresceram assistindo a blockbusters na televisão, é assim que eles veem o mundo naquele momento.

Cheios de si, os dois fazem um inventário dos bens roubados e planejam como vendê-los. Obviamente, nenhum deles tem qualquer experiência no assunto. Ainda assim,

estão tão excitados que brincam com a vítima e se sentem acima do remorso. Mas a primeira reviravolta acontece e tira a segurança dos protagonistas quando a bicicleta quebra.

É quando os personagens se percebem como realmente são: um par de moleques morrendo de medo de serem apanhados. O nervosismo dos dois sublinha essa situação, que depois é explicitada no contraste entre os verdadeiros ladrões e eles. Os dois bandidos verdadeiros evidenciam toda a brutalidade do crime, com armas de verdade e a humilhação que a intimidação causa. Assim, os dois se veem na condição de assaltados, ao invés de assaltantes, perdendo a bicicleta e sofrendo a punição das verdadeiras autoridades, suas mães.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O nascedouro de *Mirim* remonta à vivência do autor com as locações onde se ambienta a narrativa e com o conflito que norteia toda sua ação. Da observação e dos relatos ouvidos, fez-se o conto. Ao longo da disciplina de Dramaturgia e Narrativa Seriada em Cinema e Audiovisual II, o aprofundamento do conhecimento sobre teoria narrativa, processos dramáticos e procedimentos técnicos de composição do roteiro serviram para refinar a história, delinear o perfil dos personagens e delimitar com clareza o núcleo dramático em torno do qual a história gravitaria. Do conto, fez-se o roteiro.

Em sua primeira etapa, a adaptação (Hutcheon, 2006) consistiu em definir o estilo de narração que seria usado em *Mirim*. No conto original e homônimo, a voz dos personagens aparecia em menor quantidade, estando a ação dramática sob maior domínio do narrador onipresente. Como a ideia preliminar sobre os personagens é de que falassem com a naturalidade daqueles muitos que estão na origem do conto, optou-se por suprimir a voz do narrador. À despeito do papel que a câmera assume ao longo do roteiro, a história seria contada pela boca dos dois assaltantes frustrados.

Se assumiriam este papel, os personagens precisavam ganhar corpo e alma. Delinear o perfil dos “mirins” foi a etapa seguinte. Evitou-se o caricato e o estereótipo, para não incorrer nas padronizações que criminalizam toda uma população jovem na capital cearense. São, no entanto, quase arquetípicos, reunindo em si as vivências que povoam uma espécie de cultura da periferia, com suas próprias regras sociais e representações de mundo, de onde parte a motivação dos dois jovens. Seu perfil se constrói na fala e seu *ethos* se desvela nas escolhas que fazem e no porquê de fazê-las. Longe de serem vilões ou mocinhos, assemelham-se mais às vítimas que se perdem no fogo cruzado do acaso.

O roteiro seguiu a formatação proposta por Moss (2002), segmentando-se em *Master Scenes* e obedecendo às normas que o autor propõe. Isto diz respeito desde à fonte e o espaçamento escolhidos para a redação do roteiro, passando pela estruturação dos cabeçalhos (*sluglines*), as marcações de *voice over (V.O.)* e *off-screen (off)* e as transições de cena, até o cuidado com a forma como a ação é apresentada. *Mirim* segue a máxima de que o roteiro deve ser escrito e lido da maneira mais visual possível. Ao longo da disciplina, com reescritas e reorientações sucessivas, o roteiro pode ser aprimorado até atingir o seu estado atual.

6 CONSIDERAÇÕES

Mirim é um filme simples, calcado em nossa realidade cotidiana. Durante as aulas da disciplina de Dramaturgia e Narrativa, foram citados muitos clássicos do cinema europeu e norte-americano, mas a intenção aqui sempre foi a de usar as ferramentas que nos foram dadas para construir um filme brasileiro. Os diálogos informais e a ambientação invocam as periferias onde crescemos, enquanto trazem o no estilo o um pouco da crônica dos grandes escritores cariocas. A violência é a do dia-a-dia, inerente à sociedade, sem maiores destaques.

Atualmente, o curta-metragem está em estágio de captação. Sobre o projeto original, foram produzidos um *storyboard* e roteiro técnico e as filmagens acontecerão na Aerolândia, onde foram escritas.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CANNITO, Newton e SARAIVA, Leandro. **Manual de roteiro**, 2ª ed. São Paulo: Conrad, 2009.

HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation**. New York: Routledge, 2006.

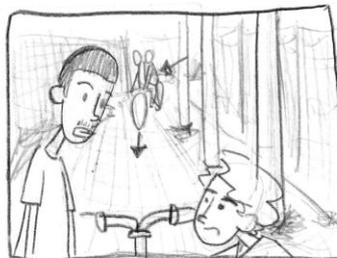
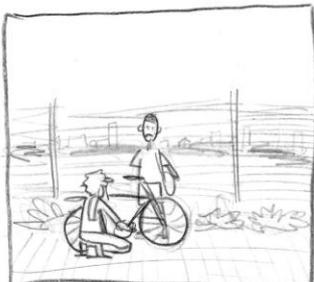
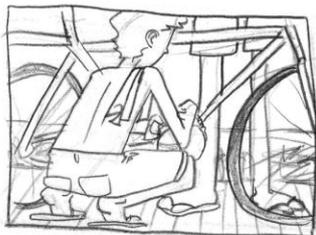
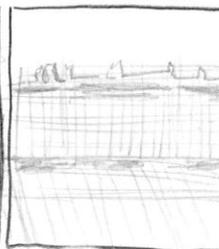
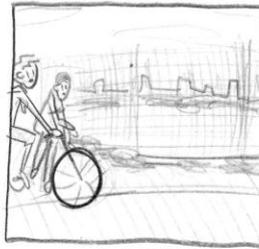
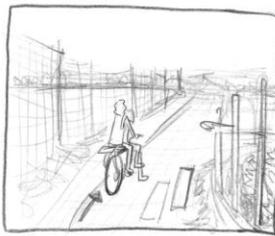
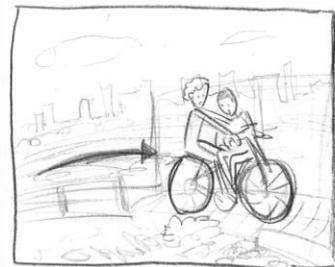
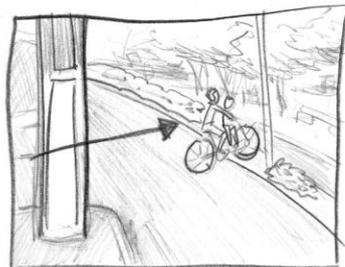
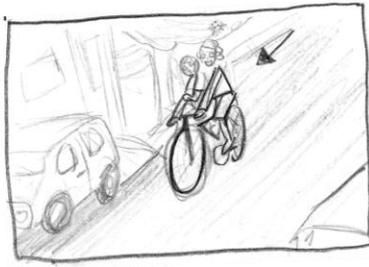
MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

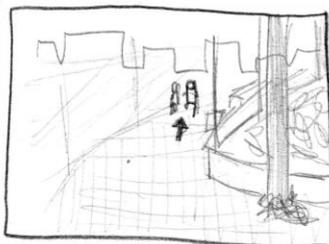
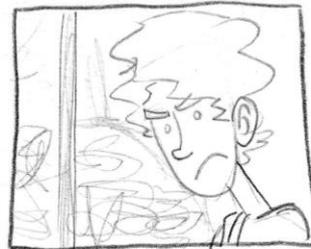
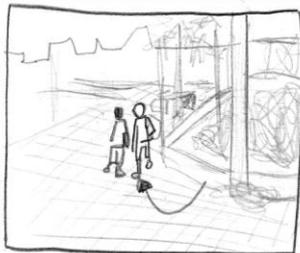
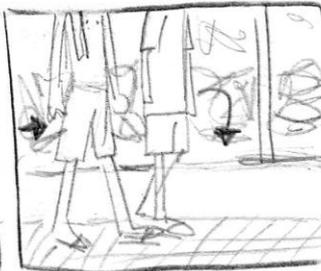
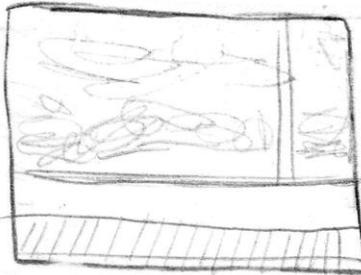
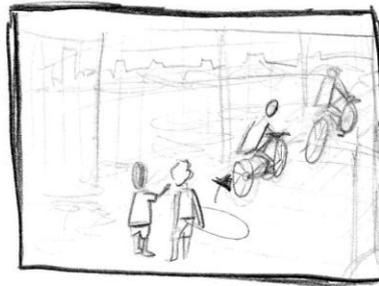
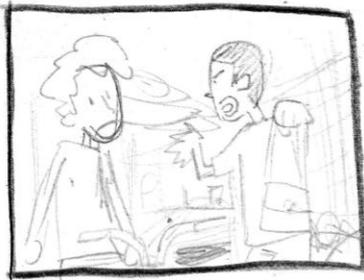
MOSS, Hugo. **Como Formatar seu Roteiro**. São Paulo: Aeroplano, 2002.

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in Film and Television**. Harvard University Press, 2003.

Anexo 1
Storyboard *Mirim*







FIM

Anexo 2
Fotos de locação

